



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE FANESE**

**NÚCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - NPGE**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"**

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

**SHEYLA SANTANA CUNHA**

**RECONHECIMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS DAS  
MARISQUEIRAS DE TAIÇOCA DE FORA – NOSSA SENHORA DO  
SOCORRO - SE**

Aracaju-SE  
2019

**SHEYLA SANTANA CUNHA**

**RECONHECIMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS DAS  
MARISQUEIRAS DE TAIÇOCA DE FORA – NOSSA SENHORA DO  
SOCORRO - SE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Especialização, como requisito parcial para obtenção do título de especialista no curso de Engenharia de Segurança do Trabalho.

Orientador: Profª Drª Heloisa Thais Rodrigues de Souza

Coordenadora do Curso: Profª. Felora Daliri Sherafat

Aracaju-SE  
2019

**SHEYLA SANTANA CUNHA**

**RECONHECIMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS DAS  
MARISQUEIRAS DE TAIÇOCA DE FORA – NOSSA SENHORADO  
SOCORRO - SE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho**

**Aprovado com média: \_\_\_\_\_**

  
Heloisa Thais R. Souza  
Eng<sup>a</sup> Florestal  
CREA 2709151081

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Thais Rodrigues de Souza**  
**Professora Orientadora**

**Ma. Prof.<sup>a</sup> Felora Daliri Sherafat**  
**Coordenadora do Curso**

**Sheyla Santana Cunha**  
**Aluna**

**Aracaju (SE), \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.**

# RECONHECIMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS DAS MARISQUEIRAS DE TAIÇOCA DE FORA – NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE

## RESUMO

Sheyla Santana Cunha<sup>1</sup>

A pesca é umas das atividades mais antigas e tradicionais no mundo, sendo uma importante fonte de segurança alimentar e econômica desde a antiguidade. A pesca artesanal é caracterizada por ser um trabalho familiar, utilizando petrechos de pesca de baixa tecnologia, produção para o próprio consumo ou para o mercado interno, dentro desta atividade estão as marisqueiras, que são mulheres que realizam a extração de mariscos, sendo fonte de renda familiar. Em Sergipe a maior parte da produção do pescado é proveniente da pesca artesanal nas comunidades tradicionais, e uma delas é o povoado Taiçoca de Fora, Nossa Senhora do Socorro-SE. O presente estudo tem como objetivo principal reconhecer os riscos ocupacionais em questão expostas as marisqueiras de Taiçoca de Fora povoado de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. A metodologia constituiu na realização de visitas ao local de estudo, pesquisa participativa da comunidade, questionário semiestruturado e estudo qualitativo. Os resultados do estudo revelam que as marisqueiras possuem condições precárias de trabalho, estão vulneráveis a acidentes e doenças ocupacionais, intensas jornada de trabalho, baixa remuneração. Não utilizam equipamento de proteção adequado, sendo necessários programas de proteção contra os riscos, melhorando a qualidade da saúde e evitando acidentes.

**Palavras-Chave:** Marisqueiras; Riscos ocupacionais; Reconhecimento.

---

<sup>1</sup>Graduada em Engenharia de Pesca, Universidade federal de Sergipe-UFS. E-mail: sheylascunha@hotmail.com.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Povoado Taiçoca de Fora.....	12
Figura 2 - Porto das Bananeiras, ponto de embarque e desembarque dos pescadores do povoado Taiçoca de Fora, Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.....	13
Figura 3 - Marisqueira retornando da captura dos mariscos.....	15
Figura 4 - Pedacos de calça jeans que elas fazem de calçados amarrando nos pés para ir para a maré.....	16
Figura 5 - Pés da marisqueira com bactéria da maré.....	17
Figura 6 - Mãos de uma marisqueira com marcas de cortes causados pelas conchas dos mariscos.....	18
Figura 7 - Sururus e ostras sendo transportados em sacos e caixas vazadas para facilitar a lavagem dos mariscos.....	19
Figura 8 - Lata de cozinhar os mariscos e a lenha para o fog de cozimento.....	20
Figura 9 - Mesa e cadeira usada por uma marisqueia para a retirada das conchas dos mariscos.....	21

## **LISTA DE SIGLAS**

EPI	Equipamento de Proteção Individual
NR 09	Norma Regulamentadora nº 9
NR 15	Norma Regulamentadora nº 15

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Riscos Ocupacionais.....	9
2.1.1 Riscos Ambientais.....	9
2.1.2 Riscos de Acidentes ou Mecânicos.....	11
2.1.3 Riscos Ergonômicos.....	11
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
4.1 Captura dos Mariscos.....	14
4.1.1 Risco Físico.....	15
4.1.2 Riscos Químico.....	16
4.1.3 Risco Biológico.....	16
4.1.4 Risco Ergonômico.....	17
4.1.5 Risco de Acidente.....	18
4.2. Beneficiamento dos Mariscos.....	18
4.2.1 Risco Ergonômico.....	20
4.2.2 Risco de Acidente.....	21
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO IN LOCO.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesca é praticada por toda a costa litorânea do Brasil, que possui uma extensão de 8500 km de costa, sendo de grande importância econômica e social para a população pesqueira (MAPA, 2019), e Sergipe possui 163 km. Em Sergipe a pesca artesanal é predominante, com a maior produção de pescado advindo das comunidades tradicionais (SANTOS & SOUZA, 2013), caracterizada pela baixa produtividade, renda familiar, petrechos de pesca simples, de baixa tecnologia, consumo para uso próprio ou mercado interno, sendo as vezes utilizada embarcações de pequeno porte e rudimentares.

Em Taiçoca de Fora povoado de Nossa Senhora do Socorro / SE, umas das comunidades tradicionais de Sergipe, a pesca é a principal renda econômica, sendo que cerca de 90% da população realiza a atividade pesqueira (SANTOS & SOUZA, 2013).

As marisqueiras iniciam suas atividades pesqueiras ainda quando crianças através do acompanhamento na pesca com sua família, elas praticam a atividade de acordo com os saberes locais, pela herança cultural, e é um trabalho autônomo. A mariscagem é uma atividade pesqueira artesanal, e realizada por mulheres, que extraem os mariscos, sendo de grande importância econômica para a comunidade, está atividade vai desde a extração até o beneficiamento do organismo, e é um trabalho intenso, cansativo, e perigoso que as deixam com aparência de mulheres mais velhas, devido a vida difícil que levam no seu contexto social. A captura dos mariscos por essas mulheres depende da dinâmica da maré, algumas utilizam pequenas embarcações para chegarem até o local de trabalho.

Em Taiçoca de Fora, local de estudo do presente trabalho, as espécies mais importantes coletadas são o sururu (*Mytella guyanensis*) e o sutinga (*Mytella charruana*), gerando uma das principais rendas econômica da comunidade, mais de 90% das pessoas que residentes depende da extração dos mariscos (SANTOS, et al, 2013).

Devido à importância da pesca com a participação da mulher, coletoras de mariscos, de ser a principal fonte de renda econômica e de ser uma herança cultural para a comunidade de estudo deste trabalho, e aos riscos e obstáculos enfrentados por estas ao praticar a atividade pesqueira. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal reconhecer os riscos ocupacionais em questão expostas as marisqueiras de Taiçoca de Fora povoado de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.

Este trabalho está estruturado em cinco momentos, o primeiro introduz assuntos sobre o tema e identifica o objetivo, no segundo é referente ao embasamento teórico, no terceiro mostra a metodologia utilizada para a concretização deste trabalho, o quarto apresenta

os resultados encontrados e suas discursões, e no ultimo e quinto a conclusão, um apanhado geral sobre o trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O homem sempre esteve exposto aos riscos no trabalho, mas foi com a revolução industrial que os riscos ampliaram, com a multiplicação da produtividade, as fabricas eram instaladas em locais improvisados, com condições precárias de trabalho, longas jornadas de trabalho, resultando em mortes, doenças, e acidentes no trabalho. As primeiras leis e estudos sobre a integridade física, e a saúde e a proteção dos trabalhadores surgiu devido a toda essa situação em que o trabalhador estava exposto (FERREIRA, 2014).

De acordo com Ferreira (2014), a segurança do trabalho é um conjunto de medidas técnicas administrativas, medicas e educacionais, para a prevenção de acidentes e eliminação de condições e procedimentos inseguros no local de trabalho, garantindo a proteção da integridade do trabalhador. Sem nenhuma medida de prevenção e proteção os trabalhadores estão expostos aos riscos ocupacionais no seu ambiente laboral.

### **2.1 Riscos Ocupacionais**

De acordo com Zucchi (2008), o perigo consiste em uma fonte ou situação com capacidade para provocar danos que podem se materializar através de lesões, doenças, danos à propriedade e ao meio. O simples armazenamento de um produto químico perigoso, por exemplo, representa perigo aos trabalhadores, instalações e ao meio ambiente.

Ainda segundo o autor, o risco, se trata do quanto um perigo é capaz de se transformar em um acidente. Ele depende de falhas que exponham o perigo e também da magnitude dos danos gerados. Está relacionado à combinação da frequência de ocorrência e da severidade de um determinado evento perigoso.

#### **2.1.1 Riscos Ambientais**

Para a Norma Regulamentadora que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e da implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR 09) são considerados riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos locais de trabalho

que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, possuem a capacidade de causar danos à saúde do trabalhador. Eles são divididos em:

#### a) Riscos Físicos

Os riscos físicos são caracterizados pelas condições físicas no ambiente laboral, como por exemplo, o ruído, calor, frio, vibração e radiações que, conforme as características do local de trabalho podem ocasionar danos à saúde do trabalhador. Os limites de tolerância dos agentes físicos são estabelecidos pela Norma Regulamentadora que descreve Atividade e operações insalubres (NR 15) (PEIXOTO, 2011).

Segundo Mattos e Másculo (2011), os riscos físicos são caracterizados por:

- i. Necessitar de um meio de transmissão para propagar a nocividade, normalmente o ar;
- ii. Ter sua ação estendida sobre pessoas que não estão em contato direto com a fonte de risco;
- iii. Provocar lesões crônicas.

Os autores ainda destacam que a gravidade e, até mesmo a existência de riscos físicos dependem da concentração destes no ambiente de trabalho. Como é o caso de uma fonte de ruídos, que a princípio pode não constituir um problema, porém pode se tornar em uma fonte geradora de surdez progressiva ou, até mesmo de surdez instantânea (ruído de impacto), a depender da intensidade e das demais características físicas do ruído gerado.

#### b) Riscos Químicos

A NR 09 define os agentes químicos como, substâncias, compostos ou produtos com capacidade de penetrar no organismo através das vias respiratórias em forma de poeira, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores. Ou ainda que, pela característica da atividade e exposição, podem ter contato ou ser absorvidos pelo organismo pela pele ou por absorção.

Mattos e Másculo (2011), afirmam que assim como os físicos, os riscos químicos também podem atingir pessoas que não estejam em contato direto com a fonte e, geralmente causando doenças. Contudo, os agentes químicos não necessitam de um meio para a propagação de sua nocividade, já que algumas substâncias são nocivas por contato direto.

#### c) Riscos Biológicos

Segundo Brevigliero et al (2012), freqüentemente somos expostos a diversos tipos de microrganismos causadores de doenças. No entanto, apesar desses seres estarem presentes em

todo lugar, existem alguns locais de trabalho em que a probabilidade de adoecer em função deles, é bem maior. Vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas e alguns derivados de animais e vegetais como o pólen e os pós de madeira, são exemplos de agentes biológicos.

Ainda de acordo com os autores, geralmente estes microrganismos estão presentes em estabelecimentos de serviços de saúde em geral, cemitérios, matadouros, laboratórios de análises e pesquisas, frigoríficos, empresas de coleta e reciclagem de lixo, dentre outros.

Mattos e Másculo (2011), acrescentam ainda que esse tipo de risco também pode ser decorrente, da correta higienização do local de trabalho. O que pode causar, por exemplo, a presença de animais transmissores de doenças como os ratos e mosquitos ou ainda de animais peçonhentos.

A contaminação por agentes biológicos no local de trabalho pode ocorrer através do contato do trabalhador com objetos, roupas e materiais contaminados, pessoas portadoras de doenças contagiosas, por transmissão de vetores, pela permanência em ambientes fechados, por acidentes com objetos pontiagudos entre outros (BREVIGLIERO et al, 2012).

### 2.1.2 Riscos de Acidentes ou Mecânicos

Os riscos de acidentes são aqueles provocados pelos agentes sendo necessário o contato físico direto destes com o trabalhador para que sua nocividade seja manifestada. A existência de uma gilete para apontar lápis sobre uma mesa de escritório, por exemplo, introduz um risco de acidente no ambiente de trabalho. Pois, ao fazer o uso desse instrumento existe a possibilidade da lâmina entrar em contato com o operador, podendo provocar cortes (MATTOS, MASCULO, 2011).

Os autores acrescentam que também são conhecidos como riscos mecânicos aqueles causados, por exemplo, por irregularidades no piso, que pode levar a uma queda, que costuma gerar lesão, num tempo bastante curto. O mesmo ocorre com os elementos que geram riscos de incêndio no ambiente de trabalho.

### 2.1.3 Riscos Ergonômicos

São aqueles relacionados a fatores fisiológicos e psicológicos intrínsecos à realização de atividades profissionais. Esses agentes podem provocar mudanças no organismo e no estado emocional dos colaboradores, prejudicando sua saúde, segurança e produtividade (PEIXOTO, 2011).

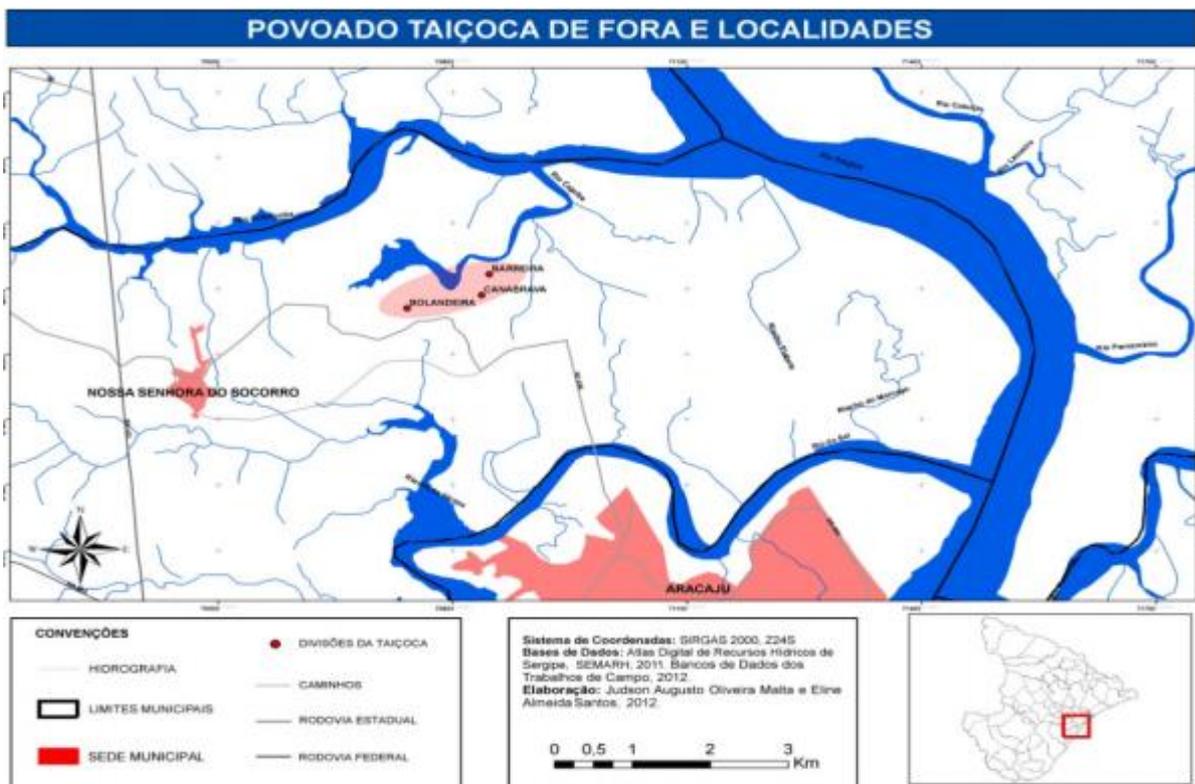
Ainda de acordo com o autor, são fatores ergonômicos responsáveis por provocar possíveis danos à saúde do trabalhador: o esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso exagerado, a postura inadequada, a exigência de produtividade, a iluminação inadequada, o ruído, a imposição de ritmos de maneira excessiva, as situações causadoras de stress físico e/ou psíquico e entre outras.

Segundo Alves (2013), deve-se buscar a redução dos riscos, de forma que estes se tornem tão baixos quanto seja necessário, através da adoção de salvaguardas. Garantindo assim, um ambiente de trabalho mais seguro.

### 3. METODOLOGIA

O referente estudo foi realizado no povoado Taiçoca de Fora (Figura 1), localizado no município de Nossa Senhora do Socorro em Sergipe, distante 5 km da capital – Aracaju.

**Figura 1** – Localização do Povoado Taiçoca De Fora.



**Fonte:** Santos et al (2013).

Constitui em uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e exploratório, onde foram realizadas visitas ao local de estudo, com pesquisa participativa da comunidade, através de aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados com marisqueiras in loco.

Os questionários foram aplicados a 21 marisqueiras de forma aleatória, as mesmas foram abordadas no Porto da Bananeira (Figura 2), nome dado pela comunidade do ponto de embarque e desembarque dos pescadores local, e em algumas casas delas.

O trabalho de campo foi desenvolvido a partir de visitas ao local, e ainda foram feitas observações no Porto da Bananeira e nas casas das marisqueiras, onde elas mostraram algumas questões relacionadas à sua atividade de mariscarem, como por exemplo, as embarcações de pequeno porte que elas utilizam para ir ao mangue, onde os baldes e caixas que transportam e cozinham os mariscos, a mesa e cadeira que utilizam para fazer processo de beneficiamento.

Houve também, registros fotográficos e uma visita à colônia de pescadores Z6 (assim nomeado por ser a sexta colônia mais antiga de Sergipe), localizado no conjunto João Alves, onde são cadastradas as marisqueiras do local de estudo.

**Figura 2** - Porto das Bananeiras, ponto de embarque e desembarque dos pescadores do povoado Taiçoca de Fora, Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades pesqueiras realizadas pelas marisqueiras de Taiçoca de fora é de forma artesanal, com pequenas embarcações na maioria a remo e minoria a motor, utilizam instrumentos simples para executar a captura dos mariscos, e é de acordo com a maré, e os seus saberes locais e tradicionais, passado de pai para filho.

A mariscagem é dividida em duas partes, a primeira é a captura dos mariscos e a segunda é o beneficiamento destes, a seguir será mostrado a descrição das duas etapas e os ricos reconhecidos em cada uma.

### 4.1 Captura dos Mariscos

As marisqueiras vão para o mangue, local de seu trabalho, em pequenas embarcações na maioria a remo (Figura 3) se o local não for muito distante de suas residências, se for distante utilizam embarcações a motor, quando não possuem embarcações próprias elas pegam caronas ou alugam, elas saem para capturar os mariscos com seu esposo, ou irmão ou em pequenos grupos de três até cinco pessoas, e pescam em maré baixa, sendo assim o horário para realizar a atividade é de acordo com a maré.

As principais espécies capturadas são a ostra (*Crassostrea rhizophorae*) que para ser retirado das raízes dos galhos típicos de vegetação manguezal, é utilizado um facão, o sururu (*Mytella guyanensis*) é retirado da lama do mangue com o dedo, e a minoria delas extraem o sutinga (*Mytella charruana*) do fundo do rio em lugares rasos, o encontrando pelo seu comportamento no ambiente do estuário, são os pescadores mergulhadores que os capturam em lugares mais profundos. Após as capturas elas levam os mariscos em sacos ou baldes até a embarcação para serem levados para casa onde começa o processo de beneficiamento.

As mulheres iniciam sua vida na pesca, ainda quando crianças, acompanhando seus pais e familiares na pescaria, a faixa etária é de 8 anos a 12 anos de inserção destas na atividade pesqueira. A saída destas de sua casa para o mangue e de sua volta para casa dura em torno de 7 horas, um trabalho exaustivo, a maioria não realiza pausas durante esse tempo, e algumas para o deslocamento da embarcação tem que remar, tendo um grande esforço físico, trabalha de 3 a 5 dias na semana, e ainda são donas de casa e a minoria tem outra renda extra.

O tipo de roupa que as mulheres usam são blusas de manga longa, calça de malha, mas algumas utilizam blusas de manga curta (Figura 3), a maioria utiliza um pedaço de jeans cortado de calças (Figura 4), segundo as marisqueiras são melhor para andar pelo mangue,

que os sapatos ficam saindo do pé, a minoria usam sapatos fechados, como botas; não usam protetor solar e nem repelente, usam gás para substituir o repelente, não utilizam o protetor devido ao costume e outras por não terem condições para comprar; a maioria utiliza panos amarrados na cabeça ou toucas, porque dizem que não fica enganchando nos galhos, a minoria bonés ou chapéus como proteção para a cabeça. Durante toda processo laboral estão expostas a alguns riscos.

**Figura 3 -** Marisqueira retornando da captura dos mariscos.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

#### 4.1.1 Risco físico

- i. Umidade:** As marisqueiras ficam durante a atividade por horas com roupas molhadas, vestimentas inapropriadas, por não usarem roupas e calçados de material impermeável;
- ii. Exposição solar:** Durante todo o processo estão sem expostos a radiações solares, elas não fazem o uso de protetor solar, apenas protegem a cabeça com panos a maioria, bonés ou chapéus;
- iii. Luz refletida do sol:** Constante incidência dos reflexos dos raios solares nos olhos das marisqueiras, não usam óculos de sol, para a prevenção de doenças nos olhos.

Como medidas de prevenção para a umidade utilização de roupas de tecido e calçado impermeável, para a exposição solar uso de protetor solar, chapéus de aba larga, utilização de óculos de sol.

**Figura 4** - Pedacos de calça jeans que elas fazem de calçados amarrando nos pés para ir para a maré.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

#### 4.1.2 Risco Químico

**i.Substância tóxica:** Utilizam gás querosene com função de repelente.

Como medida de prevenção utilização de repelentes adequados para não prejudicar a saúde.

#### 4.1.3 Risco Biológico

**i. Bactérias:** Estão expostas as bactérias na maré (figura 5), causando varias doenças, contaminação do mangue, mesmo doentes vão para a maré capturar mariscos, não se curando.

**Figura 5** - Pés da marisqueira com bactéria da maré.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

#### 4.1.4 Risco Ergonômico

**i. Transporte de excessivo de peso:** Carregamento dos mariscos em sacos e baldes a pé ou algum meio de transporte pequeno, como um carrinho de mão (Figura 3);

**ii. Postura inadequada:** Elas capturam os mariscos agachadas, com a coluna inclinada, sentada, com movimentos e esforço físico, tem lesões, dores intensas na coluna, na região lombar;

**iii. Movimentos repetitivos:** Durante todo processo de captura elas fazem por horas sempre os mesmos movimentos, elas tem dores nos braços, nos pulsos;

Como medida preventiva fazer pausas durante a atividade, achar uma posição adequada que não comprometa a coluna, não inclinar a coluna e sim os joelhos, não pegar excesso de peso.

#### 4.1.5 Risco de Acidente

**i. Cortes:** São causadas pelas conchas das outras e dos sururus (Figura 6), como não usam luvas, e pegam diretamente com a mão esses mariscos, ou não usam sapados adequados.

**Figura 6** - Mãos de uma marisqueira com marcas de cortes causados pelas conchas dos mariscos



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

**ii. Quedas e escorregões:** A superfície é úmida e escorregadia do mangue, é difícil manter a estabilidade;

**iii Afogamento:** A maioria não sabe nadar, e não usam colete salva vidas.

Como medida preventiva, usar calçados fechados e adequados para o ambiente, usar luvas, usar colete salva vida.

#### 4.2. Beneficiamentodos Mariscos

Após a captura, as marisqueiras quando chegam ao porto lavam os mariscos neste local e se dirigem as suas casas para darinicio ao processo do beneficiamento. São transportados em sacos ou latas até sua residência (Figura 7), onde será colocado para cozinhar em latas ou panelas a fogo de lenha (Figura 8), o cozimento dura em torno de uma hora e meia. Depois de cozidos elas retiram as conchas dos mariscos no mesmo dia ou no dia seguinte de manhã bem cedo antes de ir para a maré de novo ou de fazer as atividades domesticas, jogam os mariscos na mesa e sentam em uma cadeira, e começa a separação da concha da carne com ajudade familiares, segundo elas a postura é inadequada nessa fase,

sentindo dores intensas, exigindo cinco horas de trabalho. Após este processo a carne dos mariscos é passadas frescas para as mulheres que comercializam nas feiras.

As que só capturam ostras e sururus fazem um acordo com os pescadores de sutinga, pegam o que eles pescaram e fazem o beneficiamento, então estas fazem o processo de retirada das conchas dos mariscos que elas capturaram e o dos pescadores. Nesta etapa elas também estão expostas a riscos.

**Figura 7** - Sururus e ostras sendo transportados em sacos e caixas vazadas para facilitar a lavagem dos mariscos.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

**Figura 8** - Lata de cozinhar os mariscos e a lenha para o fogo de cozimento.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

#### 4.2.1 Risco Ergonômico

**i. Postura inadequada:** Utilizam cadeiras e a mesas que não são adequados para esta atividade, à cadeira pode ser mais baixo que a mesa ou mais alta, fazendo com que elas sentem com uma postura inadequada, causando dores na coluna, braços (Figura 9).

**Figura 9** - Mesa e cadeira usada por uma marisqueira para a retirada das conchas dos mariscos.



**Fonte:** Trabalho de Campo (2019).

**i. Movimentos repetitivos:** Fazem o mesmo movimento para a retirada das conchas dos mariscos, sentindo dores nos braços, pulsos.

Como medida preventiva usar cadeiras e mesas adequadas para que elas não forcem a coluna, e tenham problemas de saúde, realizar pausas durante a atividade.

#### 4.2.2 Risco de Acidente

**i. Cortes:** Com as conchas na hora da separação da carne do marisco, e com as facas usadas no auxílio da atividade.

Como medida preventiva usar luvas e facas de pontas arredondadas.

Os resultados mostraram que o trabalho das marisqueiras é cansativo, com longas jornadas laborais, movimentos intensos e repetitivos, não utilizam equipamento de proteção individual adequados, como blusas com mangas curtas, calçados feito com pedaços de calça jeans, roupa com material permeável, não fazem o uso de luvas, substituem o repelente de mosquitos por gás querosene, resultando em várias doenças, afetando os ossos, a pele, não utilizam protetor solar, nem óculos de sol para a proteção dos olhos e da pele contra as irradiações solares, carregam peso excessivo. No beneficiamento, segunda etapa da mariscagem, as marisqueiras não utilizam proteção nas mãos, usa fogo a lenha para o cozimento dos mariscos, causando problemas respiratórios, a mesa e a cadeira são inadequadas para a postura, causando dores no corpo devido à má postura. Muitas das

marisqueiras disseram que não tem condições financeiras para comprarem equipamentos de proteção individual, por serem mal remuneradas. A associação da comunidade em estudo está inativa, sem apoio para o fortalecimento da classe de pescadoras, e para assegurar um preço fixo de venda dos mariscos.

## 5 CONCLUSÕES

As marisqueiras possuem uma longa jornada de trabalho, que vai desde a saída de suas residências para capturar os mariscos até a sua volta, iniciando o processo de beneficiamento, juntando as duas etapas da atividade dura doze horas de trabalho, em média de cinco dias na semana, e quando não está dedicando o tempo à captura, com dupla jornada de trabalho, estão fazendo os afazeres de casa, e outra atividade como faxineiras ou lavadeiras, ou vendendo outros produtos, para ajudar no sustento da família, algumas sustentam sozinha a família, por diversos fatores, o marido está desempregado, ou doente, entre outros.

Diversas mulheres reclamaram da redução dos mariscos, com a contaminação dos rios e mangues, a degradação do ecossistema, e que tem muitas mulheres pescando, que tem dias que não fazem nem um quilo de mariscos, diminuindo a renda e estando difíceis as condições financeiras.

Iniciam a pescar quando crianças acompanhando seus pais e familiares, como os saberes locais, herança cultural passado de pai para filho, e só param quando não aguentam mais ir para a maré, com fortes dores nas costas, pernas, braços, pulsos, problemas respiratórios, doenças ocasionadas por está atividade devido aos movimentos repetitivos, esforço físico, postura inadequada, a jornada do trabalho.

A associação está inativa, podendo influenciar na condição de baixos preços na venda dos mariscos, não tendo uma garantia que assegure o preço e fortalecendo o grupo, as mulheres têm baixas remunerações e com um trabalho árduo e intenso.

As condições de trabalho são precárias, sendo que a atividade da marisqueira é importante social e economicamente, movimentando a economia do povoado, estão expostas aos riscos e acidentes laborais, os riscos são potencializados pelo pouco uso de equipamento de proteção individual (EPI), longa jornada de trabalho, e por ser uma atividade instável.

Não utilizam equipamento de proteção adequado, sendo necessários programas de proteção contra os riscos, incentivos por gestores e treinamentos para uso de EPIs de forma

adequada, sobre posturas adequadas como o uso de protetor solar para evitar doenças como o câncer de pele, usam repelentes no lugar de gases, uso de roupas e calçados impermeáveis, luvas para evitar os cortes nas mãos, chapéu de aba larga, melhorando a qualidade da saúde e evitando acidentes e doenças laborais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. F. S. **Avaliação de Riscos Ambientais**. São Paulo: Unisa, 2013.
- BELTRAMI, M; STUMM, S. **Higiene no Trabalho**. Curitiba/PR: IFP, 2013.
- BORGES, L. R.; SILVA, T. A.; BATISTA, L. X. **Fatores de riscos ambientais presentes na pesca artesanal de Valença- Bahia**. Rev. Bras. Eng. Pesca 9(1): 37-44, 2016.
- BRASIL. NR-09: **PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS**. Brasília: Brasil, 2017.
- BREVIGLIERO, E; POSSEBON, J; SPINELLI, R. **Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos**. 6ª Edição: reimpressão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- FEREIRA, L.S. **Segurança do trabalho I**. Néverton Hofstadler Peixoto. – 2. ed. – Santa Maria : UFSM, CTISM, Rede e-Tec Brasil, 2014.
- MATTOS, U. A. O; MÁSCULO, F. S. (Org.). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PEIXOTO, N. H. **Segurança do Trabalho**. Santa Maria/RS: UFSM, 2011.
- PESCA NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/aquicultura-e-pesca/pesca-no-brasil>>. Acesso em 05/06/2019.
- REGO, R. F.; MULLER, J. F.; FALCAO, I. R.; PENA, P. G. S. **Vigilância em saúde do trabalhador da pesca artesanal na Baía de Todos os Santos: da invisibilidade à proposição de políticas públicas para o Sistema Único de Saúde (SUS)**. Rev. bras. saúde ocup. 18, vol.43, suppl.1, e10s, 2018.
- SANTOS, E. A.; ARAGÃO, M. C. O.; SOUZA, R. M. **Tecendo as redes entre natureza e sociedade: os desafios das mulheres pescadoras em Sergipe**. Fronteiras: Journal of Social, v.1, p. 05-25, 2013.
- SANTOS, E. A.; SOUZA, R. M. **(Re) produção social e dinâmica ambiental no espaço da pesca: um debate sobre o trabalho das marisqueiras da Taíçoca de Fora Nossa Senhora do Socorro – SE**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Programa de Pós-Graduação, Pró- Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2013.
- SANTOS, E. A.; SOUZA, R. M.; SAMPAIO, R. M. A. **O mito do trabalho invisível e estratégias de sobrevivência das pescadoras em Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, Brasil**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X.
- ZUCCHI, R. **Avaliação de Riscos**. Rio de Janeiro: PUC, 2008.

## ABSTRACT

Fishing is one of the oldest and most traditional activities in the world, being an important source of food and economic security since antiquity. Small-scale fishing is characterized by family work, using low-tech fishing gear, production for own consumption or for the domestic market, within this activity are shellfish, which are women who make shellfish extraction, being a source of family income. In Sergipe most of the fish production comes from artisanal fishing in traditional communities, and one of them is the village of Taiçoca de Fora, Nossa Senhora do Socorro-SE. The objective of the present study is to recognize the occupational hazards, which are the occurrences in the work activity and that can compromise the health of the worker, resulting in accidents or diseases, these are the physical, chemical, biological, ergonomic and accident risks, in that the seafood restaurants are exposed. The methodology consisted of visits to the study site, participatory community research, semi-structured questionnaire and qualitative study. The results of the study reveal that shellfish farmers have poor working conditions, are vulnerable to accidents and occupational diseases, intense work hours, and low remuneration. They do not use adequate protective equipment, and programs are needed to protect the rich, improving health and avoiding accidents.

**Key words:** Shellfish; Occupational risks; Recognition.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO**

Nome:

Idade:

1. Estudou até: ( ) Ensino infantil ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio
2. Com quantos anos começou a atividade de mariscagem?
3. Em media quantas horas por dia dedicam à atividade?
4. Quantos dias da semana vão capturar os mariscos?
5. Realizam outra atividade além da mariscagem: ( ) sim ( ) não Qual?
6. Qual tipo de roupa e calçados usam para trabalhar?
7. Usam proteção na cabeça: ( ) sim ( ) não Que tipo?
8. Usa proteção na pele contra o sol: ( ) sim ( ) não
9. Usa repelente contra mosquitos: ( ) sim ( ) não Qual?
10. Quais instrumentos utilizados para capturar os mariscos?
11. Qual postura mais adotada: ( ) agachada ( ) sentada ( ) em pé
12. Realiza pausas durante as atividades: ( ) sim ( ) não
13. Qual peso médio de transporte dos mariscos?
14. Sabe nadar: ( ) sim ( ) não
15. Já sofreu algum acidente durante o trabalho: ( ) sim ( ) não Quais?
16. Tem alguma doença adquirida do trabalho: ( ) sim ( ) não Quais?
17. Quais espécies existentes no estuário da comunidade?
18. Como está a situação dos recursos pesqueiros?
19. O que acham que está afetando a quantidade de organismos aquáticos?
20. Houve aumento de mulheres que realizam a mariscagem?
21. Desde quando perceberam as mudanças da quantidade dos recursos pesqueiros?
22. O que acham da segurança da atividade?
23. O que pode mudar na atividade das marisqueiras para aumentar a qualidade de trabalho e de vida?

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO IN LOCO**

- Segurança das embarcações.
- Roupagem.
- Postura utilizada para a captura e transporte.
- Local do beneficiamento.
- Postura no beneficiamento
- Situação da atividade laboral.
- Riscos ocupacionais.